

A prova da violação

• A VIOLAÇÃO DO PAINEL:

Depois que o senador Antonio Carlos Magalhães disse aos procuradores da República Luiz Francisco de Souza, Guilherme Schelb e Eliana Torelly, em 19 de fevereiro, que tinha a relação de votos dos senadores na sessão que cassou o mandato de Luiz Estevão, foi pedida uma perícia do painel eletrônico à Unicamp. Antes, em agosto, Ricardo Boechat já tinha afirmado em sua coluna no GLOBO que Heloisa Helena votara a favor de Estevão. No dia 28 de março os técnicos da universidade entregaram o trabalho, informando que havia 18 pontos vulneráveis no painel. O aprofundamento da perícia mostrou que um funcionário do Prodasen, com a senha do "usuário número 9", tinha violado o painel para tirar cópias da lista de votação na cassação de Estevão. O funcionário Heltor Ledur foi identificado e reconheceu para a comissão de investigação do Senado ter participado da operação por ordem da então diretora do Prodasen, Regina Borges.

• O DEPOIMENTO DE REGINA:

A ex-diretora do Prodasen depôs no dia 19 de abril à Comissão de Ética e admitiu que tinha mandado funcionários do Prodasen violarem o painel eletrônico, a pedido do líder do governo, José Roberto Arruda, que disse falar em nome do então presidente do Senado, Antonio Carlos. Num depoimento rico em detalhes, Regina contou a operação, relatou encontros com Arruda e Antonio Carlos para tratar do assunto e o telefonema de agradecimento que, depois de tudo, recebeu deste último. Depois de seu depoimento poucos tiveram dúvidas de que ela tinha dito a verdade e que a situação de Arruda e Antonio Carlos tinha ficado difícil.

• O DISCURSO DE ARRUDA:

Cinco dias depois de um discurso em que negou, de forma emocionada, qualquer participação no episódio da quebra do sigilo, Arruda voltou a discursar ontem, ainda mais emocionado, admitindo a culpa e confirmando no essencial o depoimento de Regina. Seu discurso, além de comprometê-lo, entrega também Antonio Carlos, que sempre negou o telefonema de agradecimento a Regina.